

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

BENEDITA DO SOCORRO DA SILVA GONÇALVES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO: entre o  
real e o ideal**

BELÉM  
2017

BENEDITA DO SOCORRO DA SILVA GONÇALVES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO:** entre o  
real e o ideal

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Msc. Prof. Williams Jorge Pinheiro

BELÉM  
2017

### **Dados internacionais de Catalogação - na - Publicação (CIP)**

Gonçalves, Benedita do Socorro da Silva

A biblioteca escolar na rede pública estadual de ensino: entre o real e o ideal /  
Benedita do Socorro da Silva Gonçalves. – 2017.

54 f. : il. color

Orientador: Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará  
(UFPA), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Faculdade de  
Biblioteconomia (FABIB), Belém, 2017.

1 . Biblioteca escolar. 2. Biblioteca escolar - Rede Pública Estadual de Ensino  
do Pará. 3. Biblioteca escolar e ensino-aprendizagem

CDD 22. ed. 027.8098115

BENEDITA DO SOCORRO DA SILVA GONÇALVES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO:** entre o  
real e o ideal

Monografia apresentada à Faculdade de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Pará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientador: Msc. Prof. Williams Jorge  
Pinheiro

Banca Examinadora:

---

**Prof. Williams Jorge Pinheiro (Orientador)**  
**Universidade Federal do Pará**

---

**Avaliador 01**

---

**Avaliador 02**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter iluminado minha caminhada até aqui e por ter renovado minhas forças para que eu pudesse superar as dificuldades.

Agradeço à minha família por estar sempre presente em minha vida, especialmente minha mãe Maria das Graças e meu Pai Manoel das Graças.

Ao meu esposo que muito me ajudou durante essa difícil caminhada.

À minhas biblio amigas Andréa de Nazaré, Aline Bandeira e Helayne Cardoso que foram parceiras desde o início do curso, em 2014.

À Bibliotecária Rita Herundina por sua atenção durante o desenvolvimento do meu trabalho.

À Maria do Livramentos pelo empréstimo de seus preciosos livros, os quais foram fundamentais para a minha pesquisa.

À minha amiga Deumarina Matoso por estar sempre disposta a me ajudar, além de ser uma amiga incrível.

À Maria Izabel Pantoja por compartilhar comigo um pouco de sua sabedoria.

Aos companheiros de curso, em especial à Brenda Lorena pela gentileza de ter me ajudado com o inglês.

Ao meu orientador Williams Pinheiro, pelas contribuições na construção do meu trabalho.

Aos professores do Curso, que durante esses quatro dividiram comigo e com todos os colegas, seus valiosos conhecimentos.

Em especial à professora Oderle Milhomen, por sua atenção e generosidade de sempre estar disposta a ensinar. Além disso, foi a professora que marcou a minha graduação, pois apesar de ter muitos conhecimentos continua ensinando com simplicidade singular.

Aos que não foram citados, mas que de alguma forma contribuíram para que eu alcançasse meu objetivo.

## RESUMO

Apresenta conceitos de biblioteca escolar e os recursos considerados necessários para a atuação deste espaço pedagógico dentro das instituições de ensino, além disso, expõe de que maneira a legislação brasileira dá amparo legal à existência de biblioteca dentro das instituições de ensino, e ainda quais são os parâmetros mínimos recomendados para o funcionamento desse espaço pedagógico. Tem como objetivo geral, desenvolver estudo sobre bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Pará, para melhor esclarecer seus papéis no contexto educacional, e como objetivos específicos, explorar conceitos de biblioteca escolar reconhecidos na literatura; apresentar o quadro situacional de certa amostragem, representada por duas bibliotecas escolares da rede de ensino em questão, além de analisar se as unidades de informação estudadas cumprem seu papel de biblioteca escolar. Para tanto, realizou-se pesquisa exploratória, a qual envolveu pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Sendo que para a coleta de dados durante o estudo de caso realizou-se observação e aplicação de questionário com abordagem qualitativa. A partir da análise dos dados, concluiu-se que os recursos, dos quais as bibliotecas escolares estudadas dispõem, tais como: infraestrutura, recursos informacionais, humanos e financeiros, não são suficientes para de fato auxiliar o ensino – aprendizagem dos alunos, o que pode prejudicar a formação pessoal e acadêmica destes, havendo prejuízos ao desenvolvimento da sociedade.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Rede Pública Estadual de Ensino – Pará.  
Ensino-aprendizagem

## ABSTRACT

It presents concepts of a school library and the resources considered necessary for the acting of this pedagogical space within the educational institutions, furthermore, it exposes how the Brazilian legislation supports legally the existence of a library within educational institutions, and also what are the recommended minimum parameters for the functioning of this pedagogical space. Its general objective is to develop a study on school libraries of the Public State Education Network of the State of Pará, to better clarify their roles in the educational context and, as specific objectives, to explore concepts of school libra

ry recognized in the literature; Present the situational picture of a certain sampling, represented by two school libraries of the educational network in question, besides analyzing if the studied information units fulfill their role of school library. For that, an exploratory research was carried out, which involved bibliographical, documentary and case study research. With the condition that for the data collection during the case study was accomplished observation and application of questionnaire with qualitative approach. From the analysis of the data, it was concluded that the resources available to the school libraries, such as: infrastructure, informational, human and financial resources, are not sufficient to support the teaching-learning of the students, what can certainly prejudice their intellectual and social progression.

**Keywords:** School library. State Public School Network - Pará. Teaching-learning

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento situacional das escolas da USE 11 quanto à existência de biblioteca-----	13
Quadro 2 – Demonstrativo do número de alunos atendidos pelas escolas da USE 11 que não contam com biblioteca-----	14
Quadro 3 – Demonstrativo de dimensões para biblioteca escolar -----	20
Quadro 4 – Demonstrativo de funcionários necessários para atendimento na Biblioteca escolar-----	28
Quadro 5 – Dias da semana em que os profissionais atuam na biblioteca-----	39
Quadro 6 – Avaliação das bibliotecas: espaço e localização -----	40
Quadro 7 – Avaliação das bibliotecas: mobiliários e equipamentos -----	42
Quadro 8 – Avaliação das bibliotecas: recursos financeiros -----	44
Quadro 9 – Avaliação das bibliotecas: recursos informacionais-----	45
Quadro 10 - Avaliação das bibliotecas: recursos humanos-----	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Coleta dos dados</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Delimitação da pesquisa</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Biblioteca Escolar</b>	<b>15</b>
3.1.1	Amparo legal	17
3.1.2	Espaço e localização	19
3.1.3	Mobiliários e equipamentos	23
3.1.4	Recursos financeiros	25
3.1.5	Recursos informacionais	26
3.1.6	Recursos humanos	27
<b>4</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DA PESQUISA</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Apresentação e análise dos dados</b>	<b>29</b>
4.1.1	Espaço e localização	29
4.1.2	Mobiliários e equipamentos	32
4.1.3	Recursos informacionais	36
4.1.4	Recursos Humanos	38
<b>5</b>	<b>ENTRE O REAL E O IDEAL</b>	<b>40</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE B</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola é fundamental para a construção de uma sociedade instruída, pois é o local onde os indivíduos terão acesso a ensinamentos de escrita e de leitura, fatores indispensáveis para o crescimento intelectual destes, e consequentemente para sua formação pessoal e acadêmica.

Logo, para que a escola cumpra seu papel é de suma importância que disponha de recursos pedagógicos capazes de auxiliar no ensino-aprendizagem de seus alunos.

Com isso, a biblioteca como um importante recurso pedagógico do qual a escola deve dispor, precisa contribuir para que o ensino das unidades escolares seja capaz de garantir aos discentes uma formação sólida, o que certamente irá favorecer a progressão social destes.

Nas escolas públicas esse cenário não deve ser diferente, principalmente pelo fato de significativa parcela da população ter acesso à educação por meio do ensino público.

Neste contexto, as escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Pará, as quais atendem grande número de alunos, que em sua maioria vivem em situação de vulnerabilidade social, devem contar com biblioteca que as auxilie o ensino-aprendizagem de seus discentes.

Sendo assim, o ideal é que as bibliotecas inseridas nas escolas públicas estaduais paraenses disponham de recursos necessários para oferecer apoio informacional ao corpo docente, bem como, suprir as necessidades informacionais da comunidade escolar como um todo.

Para tanto, as referidas unidades de informação devem estar estruturadas e bem equipadas, o que certamente irá subsidiar atividades de incentivo à leitura, bem como, o desenvolvimento de ações de mediação da informação de maneira eficaz, habilitando alunos para a aprendizagem constante, para que estes se tornar agentes transformadores da própria realidade, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida das comunidades das quais fazem parte.

Entretanto, é perceptível que as bibliotecas inseridas nas escolas da rede de ensino em tela, em sua maioria, enfrentam graves problemas relacionados a condições de funcionamento, tais como: espaços físicos inadequados ou inexistência destes, precariedade de mobiliários e equipamentos, acervos

desatualizados e/ou insuficientes para suprir a demanda de usuários, falta de recursos financeiros, bem como, ausência de profissionais habilitados e qualificados para gerir tais unidades de informação. Tendo em vista que inegavelmente o desempenho escolar se desenvolve melhor quando a escola tem uma biblioteca bem estruturada e dinâmica.

Além do que, o acesso à informação potencializado por uma biblioteca escolar, pode ser um diferencial na vida de indivíduos que utilizam seus serviços e produtos, podendo funcionar como grandes “janelas de oportunidades” para aqueles que se encontram nas margens da sociedade. Desta forma, o tema que norteia a pesquisa é: **as bibliotecas das escolas públicas estaduais do Pará, dispõem de recursos necessários para auxiliar o ensino-aprendizagem dos alunos?**

A partir desta indagação, o presente trabalho tem por finalidade esclarecer o papel que as bibliotecas devem desempenhar dentro das instituições de ensino, bem como, quais são os recursos necessários para que isso aconteça, para que dessa forma seja possível traçar um comparativo entre teoria e realidade, visando identificar as deficiências das bibliotecas escolares onde o estudo será realizado.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral, desenvolver estudo sobre bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Pará, para melhor esclarecer seus papéis no contexto educacional.

E quanto aos objetivos específicos desse estudo, pode-se elencar:

- Explorar conceitos de biblioteca escolar reconhecidos na literatura, identificando assim seus requisitos necessários;
- Apresentar o quadro situacional de certa amostragem das bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Ensino;
- Analisar se as unidades de informação estudadas cumprem seu papel de biblioteca escolar.

O trabalho está dividido em seis seções, sendo que a primeira apresenta uma introdução sobre a temática do estudo, além de sua justificativa, bem como seus objetivos geral e específicos; a segunda trata dos procedimentos metodológicos e subdivide-se para abordar da caracterização da pesquisa, coleta de dados e delimitação da pesquisa; a terceira trata do referencial teórico que embasou o estudo; a quarta, aborda as características do campo da pesquisa e da apresentação e análise dos dados. Já a quinta estabelece comparação entre teoria e realidade. E por último seguem as considerações finais, as referências e apêndices.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Rudio (1999) a pesquisa “[...], é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”. Contudo, enfatiza que “A pesquisa científica deve ser feita de modo sistemático, utilizando método próprio e técnicas específicas e estar voltada para a realidade empírica, sendo o conhecimento comunicado.”

A partir de tais premissas é possível inferir que para o desenvolvimento da pesquisa científica é essencial a utilização de métodos científicos adequados, os quais Prodanov e Freitas (2013) conceituam como o “[...] conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.”

Com isso, este capítulo tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos que subsidiaram a construção do trabalho.

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa é do tipo exploratória, que segundo Gil (2002) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Gil (2002) ressalta que embora o planejamento desse tipo de pesquisa seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

O método exploratório que subsidiou a construção do trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e ainda estudo de caso.

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível extrair da literatura conceitos de biblioteca escolar, havendo com isso a identificação dos elementos considerados ideais para a atuação bem sucedida do referido espaço pedagógico dentro do contexto educacional.

Gil (2002) expõe que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos”. E enfatiza que “[...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definidas como pesquisas bibliográficas.”

Já através da pesquisa documental foi possível:

- averiguar se há na legislação brasileira amparo legal à existência de biblioteca dentro de unidades escolares, bem como à sua padronização, tanto em âmbito nacional como regional;
- ter conhecimento dos parâmetros mínimos exigidos para o funcionamento das bibliotecas escolares do País, a partir de consulta ao documento elaborado pelo Grupo de Estudos sobre Biblioteca Escolar (GEBE), sob o título: “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”;
- ter conhecimento das características da biblioteca escolar ideal segundo instituições internacionais, nesse caso, a *International Federation Library Associations and Institutions* (IFLA);
- averiguar junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SIEBE), que coordena as bibliotecas da rede de ensino em questão, quais escolas públicas estaduais da Região Metropolitana de Belém (RMB) contam com biblioteca.

Em relação à pesquisa documental é importante ressaltar que esta:

[...] **assemelha-se** muito à **pesquisa bibliográfica**. A **diferença essencial** entre ambas está na **natureza das fontes**: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a **pesquisa documental** vale-se de **materiais que não receberam** ainda um **tratamento analítico**, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45, grifo nosso)

Enquanto que por meio do estudo de caso realizado em (02) duas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Pará, foi possível ter uma visão holística da realidade encontrada na referida rede de ensino, pois Gil (2002) deixa claro que o estudo de caso não tem como objetivo proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

Vale enfatizar que o referido autor coloca que estudo de caso “[...]consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, [...]”.

Para a coleta de dados durante o estudo de caso, realizou-se observação, registros fotográficos e aplicação de questionário com abordagem qualitativa. Vale ressaltar que segundo Prodanov e Freitas (2013) os questionários figuram uma das técnicas de levantamento de dados primários.

## 2.2 Coleta dos dados

Para a coleta de dados foram utilizados dois modelos de questionário: um a ser aplicado ao (s) profissional (ais) que atua(m) nas bibliotecas escolares e o outro à direção de cada escola onde o estudo se desenvolveu.

Os referidos questionários são compostos por perguntas abertas e fechadas, as quais são caracterizadas desta forma:

**perguntas abertas:** são livres (“Qual é a sua opinião?”). Permitem que o informante responda livremente. Nesse caso, a análise dos dados é difícil, cansativa, demorada.

**perguntas fechadas ou dicotômicas:** são limitadas, apresentam alternativas fixas (duas escolhas: sim ou não etc.). O informante escolhe sua resposta entre duas opções apresentadas. (PRODANOV; FREITAS, p. 109, 2013, grifo do autor)

O fato da última fase da coleta de dados ter sido realizada in loco, possibilitou que a pesquisadora fizesse registros fotográficos e observação da realidade dos locais visitados, além de conversas informais, objetivando com isso coletar informações que pudessem dar solidez ao estudo.

## 2.3 Delimitação da pesquisa

Segundo informações coletadas junto ao SIEBE, atualmente 255 escolas da RMB, contam com biblioteca, mas apenas 103 possuem biblioteca em funcionamento. Devido a este grande número, bem como, o tempo hábil para desenvolver a pesquisa, houve a necessidade de delimitá-la. Com isso, selecionou-se certa amostragem desse universo para realizar o estudo de caso.

Por questões orçamentais e operacionais, a pesquisadora optou por desenvolver estudo nas bibliotecas das escolas Raymundo Martins Viana e Maria Gabriela Ramos de Oliveira, ambas vinculadas à Unidade SEDUC na Escola (USE)

de número 11<sup>1</sup>. Vale salientar que segundo o Portal da SEDUC (PARÁ. Portal da Secretaria de Educação, 2017), atualmente 21 escolas são vinculadas à referida USE. Sendo que de acordo com o SIEBE (PARÁ. Secretaria de Educação. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares, 2017), verificou-se que apenas uma pequena parcela dessas instituições conta com biblioteca (quadro 1).

Quadro 1 - Levantamento situacional das escolas da USE 11 quanto à existência de biblioteca

Item	Nome da Escola	Biblioteca ativa <sup>2</sup>	Biblioteca inativa <sup>3</sup>	Sem biblioteca <sup>4</sup>
01	EEEF Associação dos Moradores do Jardim Resid Jaderlar	-	X	
02	EEEF Clube Mães Santa Rita de Cassia	-	X	
03	EEEF Maria Estelita Barbosa da Silva	-	-	X
04	EEEF Padre José Grismont	-	-	X
05	EEEF Padre Orione	-	-	X
06	EEEF Panorama XXI	-	X	
07	EEEF Pedro Carneiro	-	-	X
08	EEEF Prof <sup>a</sup> Lenira Teixeira Moura	-	X	
09	EEEF Prof <sup>a</sup> Odete Marvão	-	X	
10	EEEF Prof <sup>a</sup> Santana Marques	-	X	
11	EEEF Rainha dos Corações	-	-	X
12	EEEF Tenoné	-	-	X
13	EEEF XV de Novembro	-	X	
14	EEEFM Fe em Deus	-	X	
15	EEEFM Manoel Leite Carneiro	-	X	
16	EEEFM Maria Gabriela Ramos Oliveira	X	-	-
17	EEEFM Prof <sup>a</sup> Palmira Gabriel	-	X	
18	EEEFM Raymundo Martins Viana	X	-	-
19	EEEFM Ruth dos Santos Almeida	-	X	
20	EEEFM Waldemar Henrique – CAIC	X	-	-
21	ERC EF Carlos Drummond de Andrade	-	X	
<b>Total</b>		<b>03</b>	<b>12</b>	<b>6</b>

Fonte: PARÁ. Secretaria de Educação. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares, 2017.

Por meio das informações dispostas no quadro 1 é possível observar que apenas 03 escolas da USE 11 possuem biblioteca em funcionamento, evidenciando assim uma realidade preocupante, visto que a falta de biblioteca dentro de instituições de ensino pode refletir negativamente no nível de educação oferecida.

<sup>1</sup> Por meio do Portal da SEDUC/PA foi possível verificar que as escolas da Rede Pública Estadual de Ensino estão divididas em 20 Unidades Regionais de Educação (URE's), sendo que a 19 URE subdivide-se em 20 USE's, que abrangem as escolas situadas na RMB.

<sup>2</sup> Biblioteca em funcionamento;

<sup>3</sup> Biblioteca fechada;

<sup>4</sup> Não existe espaço para instalar a biblioteca.

Para ter a dimensão do número de alunos das escolas da USE 11 que não têm acesso aos benefícios educacionais de uma biblioteca escolar, realizou-se consulta ao Portal da SEDUC (PARÁ. Portal da Secretaria de Educação, 2017), obtendo-se os números presentes no quadro 2.

Quadro 2 - Demonstrativo do número de alunos atendidos pelas escolas da USE 11 que não contam com biblioteca

Item	Nº de escolas	Nº de alunos atendidos
Escolas de Ensino Fundamental	14	7.437
Escolas de Ensino Fundamental e Médio	04	5.187
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>12.624</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que o número de alunos atendidos pelas escolas da USE 11 que não contam com biblioteca é expressivo, demonstrando que a existência desse espaço pedagógico dentro de grande parte das instituições da Rede Pública Estadual de Ensino do Pará não é algo concreto, indo de encontro ao que determina a legislação brasileira vigente.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa tem como base teórica autores que defendem a ideia de que a biblioteca escolar desempenha importante papel no contexto educacional das instituições de Ensino.

Como Côrte e Bandeira (2011) quando afirmam que a biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo e social, contribuindo para ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos, por meio da disponibilização de acervos e informações que complementam o currículo escolar, da promoção e facilitação do intercâmbio de informações, da promoção da formação integral do aluno, devendo tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático, além de facilitar a ampla transmissão da arte, Ciência e Literatura e promover a integração entre a comunidade escolar.

A legislação brasileira vigente foi consultada para a fundamentação teórico legal do estudo, uma vez que, atualmente há todo um embasamento no que se refere a implantação de bibliotecas nas instituições de ensino, bem como, os parâmetros mínimos exigidos para o funcionamento destes espaços pedagógicos.

#### **3.1 Biblioteca escolar**

É incontestável que a biblioteca escolar é um instrumento indispensável para que as instituições de ensino contribuam para o desenvolvimento e/ou evolução da sociedade. E isso se evidencia quando o Manifesto IFLA/UNESCO (2000) estabelece que a biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. No entanto, a realidade encontrada nas escolas brasileiras é bem diferente daquela descrita no referido Manifesto, uma vez que, a maioria das escolas do país enfrenta inúmeros problemas relacionados à má condições das unidades de informação inseridas em suas dependências.

Na Lei 12.244 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, consta que: “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.”

Esta definição de biblioteca escolar apresentada na referida lei é visivelmente insuficiente para de fato definir tais unidades de informação, uma vez que, as bibliotecas escolares não devem ser compostas apenas de acervo, mas também de condições para disponibilizá-los para os usuários de maneira dinâmica e suficiente para satisfazer seus anseios informacionais.

Para que a biblioteca desempenhe com eficiências seu papel dentro do contexto escolar, o qual Santana Filho (2010) afirma ser o incentivo à leitura reflexiva do aluno, faz-se necessário que esta trabalhe para estabelecer um elo entre professores e alunos. Para isso é essencial a existência de um espaço onde o corpo docente possa dispor de instrumentos que o auxilie na transmissão do conhecimento, por meio da leitura e da pesquisa.

Nesse contexto, Côrte e Bandeira (2011) colocam três elementos como fundamentais para que a biblioteca exerça seu papel:

- um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação;
- um ambiente físico adequado e acolhedor;
- o mediador.

Carvalho (2005, p. 22) ressalta que três elementos estruturam o conceito de biblioteca como lugar de formação de leitores:

[...] uma coleção de livros e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico bem concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador.

Durban Roca (2012) reforça essa ideia quando afirma que “[...] necessitamos de recursos de qualidade para o ensino, selecionados e revisados, e não qualquer tipo de recurso ou conteúdo informativo ou literário [...], além de “[...] contextos físicos que facilitem o encontro pessoal e que estejam preparados para a ação educacional.”

Tavares (1973), ressalta que a biblioteca tem como função, servir de base aos objetivos da escola, devendo ajudar o professor a ensinar e o aluno a estudar.

E isso evidencia o quão importante é a atuação de tais unidades de informação para a melhoria do rendimento escolar dos discentes e conseqüentemente a elevação da qualidade do ensino. Para tanto, a referida autora enfatiza que ambiente adequado, instalações condizentes fazem parte das qualidades necessárias a uma biblioteca, pois segundo ela, esta é a razão da manutenção desses espaços ser tão importante.

Já Vergueiro (1989) afirma que as bibliotecas escolares existem ou pelo menos deveriam existir, para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares.

Com isso, entende-se que a biblioteca escolar tem como finalidade fornecer o material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos de uma escola, devendo estar intimamente relacionada com a instituição de ensino onde está inserida, para assim funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em classe. Desempenhando importante papel na formação do hábito da leitura. (SILVA; ARAÚJO, 2014, p. 44)

Segundo Vieira (2014), a biblioteca escolar “[...] deve funcionar como complemento das atividades de classe, e ser responsável por parte importante na formação dos alunos, ou seja do hábito de ler nas crianças que estão iniciando a sua vida intelectual.”

Pimentel (2007) enfatiza que a biblioteca escolar é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar, devendo funcionar como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura, bem como, a informação. No entanto, ressalta que a biblioteca escolar poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

O que nos faz entender que as referidas unidades de informação também podem fornecer recursos informacionais para cidadãos do entorno da escola, isto é, o atendimento da unidade de informação também pode contemplar a comunidade extraescolar.

### 3.1.1 Amparo legal

Atualmente, a Lei 12.244 (BRASIL, 2010) dá amparo legal à existência de biblioteca nas escolas do País, pois em seu artigo 1º decreta que “As instituições de

ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas [...]”. No entanto, a falta de ações efetivas faz com que muitas escolas da rede pública, nesse caso, as estaduais, não consigam cumprir o que estabelece a referida lei, uma vez que enfrentam graves problemas, como falta de espaço físico e/ou inadequação deste, falta de profissional habilitado e qualificado, ou ainda desinteresse de gestores escolares, bem como, a falta de investimentos por parte do governo para tal fim.

E apesar de decretar em seu artigo 3º, que os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitando a profissão de Bibliotecário, nota-se que ações necessárias para que isso aconteça, ocorrem de forma tímida e insuficiente.

Analisando os artigos da conhecida Lei de universalização das bibliotecas escolares, é possível perceber a discrepância entre o que está escrito e o que se tem realizado, pois apesar de haver alguns avanços nesse sentido, estes estão longe do considerado ideal, o que certamente reflete no nível de educação oferecida nas escolas públicas brasileiras, impactando de maneira relevante na formação de seus alunos.

Contudo, a Lei 12.244 (BRASIL, 2010) ganhou força quando foi sancionada a Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014), a qual aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência de dez anos, a contar da data de sua publicação. Que tem entre suas diretrizes, a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública, sendo que uma de suas estratégias para alcançar a meta de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental, é exatamente institucionalizar o programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de ambientes multidisciplinares, dentro os quais inclui-se a biblioteca.

Visando a melhoria do quadro situacional das bibliotecas do país, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), instituiu a Resolução nº 119 (BRASIL, 2011), que dispõe sobre os parâmetros mínimos para as bibliotecas escolares e estabelece como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”.

Ao longo dos anos, a existência de bibliotecas nas instituições de ensino brasileiras passou a ser amplamente discutido. Não por sua importância para o desenvolvimento da sociedade, mas sim pela obrigatoriedade a partir da vigência da lei 12.244. E para tentar cumprir o que determinou a referida lei a partir de sua vigência, a SEDUC/PA instituiu o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SIEBE), por meio da Portaria nº 015-2005-GS (PARÁ, Secretaria de Educação, 2005), com a finalidade de incentivar a implantação e implementação de bibliotecas nas escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Pará.

E quando se trata da regulamentação do funcionamento, serviços prestados e procedimentos adotados no ambiente das bibliotecas vinculadas ao SIEBE, tem-se amparo legal no Regimento Geral das Bibliotecas da Rede Pública de Ensino do Estado do Pará, instituído por meio da Portaria nº 007 – GS (PARÁ, Secretaria de Educação, 2012).

Nota-se na legislação brasileira algum esforço para tornar as bibliotecas escolares grandes promotoras de acesso à informação dentro das instituições de ensino do País, no entanto, o que tem força no campo teórico legal não é colocado em prática. Pois, o que se tem observado, é que não há ações efetivas que sejam capazes de colocar em prática o que determina a referida legislação.

### 3.1.2 Espaço e localização

A pouca importância dispensada à biblioteca escolar é algo visível em nosso país, uma vez que grande parte das instituições de ensino não contam com esse espaço pedagógico. E em determinados casos, as que possui, o utilizam como depósito de materiais diversos, demonstrando assim, a visão distorcida sobre o papel do referido espaço pedagógico dentro do contexto escolar.

Silva (2009, p.118) expõe que:

A biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a vida dos alunos.

Para que o profissional responsável pela biblioteca escolar – idealmente um Bibliotecário – possa desenvolver seu trabalho na unidade de informação de forma

produtiva, inegavelmente é necessário que a biblioteca onde atua, possua espaço físico exclusivo e capaz de comportar a variedade de elementos que a compõe, possibilitando que os usuários utilizem seus serviços e produtos de maneira satisfatória.

Dentre os indicadores constantes no documento de autoria do GEBE, organizado por Bernadete Campello, aprovado por meio da Resolução do CFB nº 119 (BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia, 2011) figuram algumas diretrizes nesse sentido (quadro 3).

Quadro 3 - Demonstrativo de dimensões para biblioteca escolar

Indicador	Nível básico <sup>5</sup>	Nível exemplar <sup>6</sup>
Espaço Físico	De 50m <sup>2</sup> até 100m <sup>2</sup>	Acima de 300m <sup>2</sup>

**Fonte:** CAMPELLO, 2010, p. 12.

Os dados dispostos no quadro 3, não são uma realidade na maioria das escolas públicas estaduais, pois apesar de tais instituições de ensino atendem grande número de alunos, percebe-se que não possuem locais apropriados para abrigar uma biblioteca.

Em muitos casos o que existe são pequenas salas improvisadas, que nem mesmo foram adaptadas para abrigar uma biblioteca escolar. Com isso, tornam-se locais insuficientes para atender a demanda, sem mencionar que em algumas instituições de ensino públicas estaduais, este espaço pedagógico simplesmente não existe, portanto, nem mesmo o nível básico consegue ser alcançado.

Corte e Bandeira (2011, p.19) enfatizam a importância de se planejar a construção de bibliotecas escolares, quando afirmam que:

O arquiteto que vai planejar a construção de edifícios escolares ou a reorganização dos já existentes deve prever, em seus primeiros esboços, o espaço que a biblioteca ocupará. As áreas a elas destinadas deverão estar de acordo com o tamanho da escola na qual se insere, o número de alunos que pretende atingir e os serviços que se propõe prestar.

<sup>5</sup> De acordo com informações coletadas no documento sobre parâmetros para as bibliotecas escolares, no nível básico, os indicadores servem para orientar as escolas que desejam criar sua biblioteca ou reformular espaços existentes, que não podem ser considerados como biblioteca.

<sup>6</sup> Enquanto que no nível exemplar, segundo tal documento, os indicadores significam um horizonte a ser alcançado.

Já Campello (2008), coloca que “O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer.” Ressaltando que além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para estudo individual e de grupo, locais específicos para uso de equipamentos, como por exemplo, computadores, lugar separado para a coleção infantil, onde deverão ser realizadas atividades com crianças menores, além de sala de projeções.”

A localização deve ser levada em consideração quando se pretende integrar a biblioteca no contexto escolar. Corte e Bandeira (2011, p. 19) recomendam que tal unidade de informação “[...] precisa estar num local de fácil acesso, próximo à passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidades para as pessoas com necessidades especiais, obedecendo à legislação específica.”

Com isso fica evidente que é indispensável que a biblioteca esteja instalada em um local onde usuários de perfis diversos possam ter acesso a suas dependências com facilidade, não devendo apresentar obstáculos e barreiras que causem impedimento para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, como recomendado pela Lei 10.098 (BRASIL, 2000), mais conhecida como lei da Acessibilidade.

Estabelecendo a referida lei, que o projeto e o traçado dos elementos de urbanização públicos e privados de uso comunitário, deverão observar o que estabelece as normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Vale salientar que a NBR 9050 (ABNT, 2004, p. 87) orienta que em escolas:

Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis.

A partir do momento que se tem a preocupação com a acessibilidade dos usuários da biblioteca escolar, estar-se-á assegurando e promovendo a inclusão social de pessoas com deficiência, as quais a Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015) considera como aquelas que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou Sensorial.

Ressaltando que a mesma Lei, em seu inciso II incumbe o poder público de aprimorar os sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.

Outro fator importante para o funcionamento das bibliotecas escolares é a ambientação do espaço, logo, o ideal é que seja bem iluminado, arejado, se possível com climatização artificial. Isso certamente proporcionará conforto aos os usuários reais, mas também será um atrativo para os potenciais.

A temperatura é importante para a preservação do acervo e segundo Corte e Bandeira (2011) deve encontrar-se entre 16º e 19º, ressaltando que os livros devem ser colocados em local arejado e com pouca incidência de raios solares.

Nas Diretrizes da IFLA/UNESCO (2002) constam algumas considerações que devem ser incluídas no processo de planejamento de construção de novos edifícios escolares e reorganização dos existentes, para assim contemplar a função e o uso da biblioteca, tais como:

- localização central, em piso térreo se possível;
- acessibilidade e proximidade, ficando perto das zonas de salas de aula;
- fatores de ruído, com pelo menos algumas partes da biblioteca livres de ruído exterior;
- iluminação apropriada e suficiente, quer por janelas quer por fontes artificiais;
- temperatura ambiente apropriada (ar condicionado ou aquecimento);
- concepção adequada às necessidades especiais de utilizadores da biblioteca portadores de deficiências;
- dimensão adequada;
- flexibilidade que permita a multiplicidade das atividades e futuras alterações no curriculum e na tecnologia.

A partir da análise sobre a série de elementos consideradas necessárias para a formação e funcionamento da biblioteca escolar, é possível perceber que no cenário brasileiro, na maioria das vezes tais exigências não são postas em prática por razões diversas. Silva (2009, p. 119) coloca que:

Em geral as bibliotecas escolares brasileiras estão dispostas em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber pelo menos uma turma de alunos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto, sendo composto pelas sobras de outras

salas da escola. Além disso, a iluminação não é boa e a ventilação revela-se precária, uma vez que tudo foi improvisado desde o começo, sem planejamento para a criação de um espaço adequado.

Tal realidade causa preocupação, pois para muitos alunos, a biblioteca escolar é o único lugar onde podem desenvolver suas atividades escolares sem a interferência de fatores que desviam sua atenção, prejudicando o foco nos estudos e conseqüentemente comprometem o aprendizado.

Sendo assim, as bibliotecas escolares que oferecem um ambiente atrativo e acolhedor e bem estruturado, podem se transformar em verdadeiros refúgios para aqueles que precisam estudar e desenvolver sua vida acadêmica de maneira produtiva.

### 3.1.3 Mobiliários e equipamentos

Entende-se que além de espaço físico adequado, as bibliotecas escolares devem possuir materiais para subsidiar sua organização e funcionamento.

Logo, é fundamental que possuam mobiliário para dispor o acervo de maneira acessível, além de mobília para acomodar os usuários de forma confortável e que possibilite aos profissionais o desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos de maneira adequada.

Para Côrte e Bandeira (2011) alguns itens são essências, como: estantes, mesas, cadeiras, balcão de empréstimo, bibliocantos ou suportes para livros; carro para transporte de material bibliográfico, fichários, arquivos verticais, vitrines; quadro de avisos; armários de aço com fechadura; armário-escaninho para funcionários, cestos de papel, persianas; poltronas; quadro negro ou branco, divisórias de ambientes, guias para prateleiras e estantes (sinalização), mapoteca e porta-jornais.

Quando se trata da qualidade do mobiliário para acomodar o acervo, os autores esclarecem que as estantes podem ser de aço ou madeira, no entanto, as de aço oferecem maior resistência e evitam a retenção da umidade, já as de madeira embora sejam de baixo custo, precisam ter suas estruturas reforçadas para suportar o peso dos livros e devem receber tratamento contra infestação de insetos.

Para Silva (2009) o mobiliário da biblioteca não pode oferecer riscos à saúde do aluno, devendo ser resistente e oferecer estabilidade e segurança ao usuário,

além de ser prático, deve possibilitar o uso individual ou em grupo. Ressaltando que as mesas e cadeiras precisam facilitar a comodidade de leitores de todas as estaturas. No entanto, esclarece que isso nem sempre é possível em escolas públicas, sendo necessário portanto, a compra de mobília de tamanho intermediário, pois isso seria menos prejudicial a todos.

No documento sobre parâmetros para bibliotecas escolares (CAMPELLO, 2010, p. 12) recomenda-se que a biblioteca escolar, em nível básico, deve possuir assentos suficientes para simultaneamente acomodar uma classe inteira e usuário avulsos, enquanto que em nível exemplar devem acomodar uma classe inteira, usuários avulsos e também grupos de alunos.

Isso demonstra que a mobília assim como os demais elementos que constituem a biblioteca, devem ser proporcionais ao número de alunos atendidos pela instituição.

Os equipamentos tecnológicos são importantes ferramentas das quais a biblioteca deve dispor, visto que estes certamente auxiliam no bom desempenho do referido espaço pedagógico. A IFLA/UNESCO (DIRECTRIZES IFLA/UNESCO, 2002) reconhece essa importância, quando recomenda que as bibliotecas escolares devem disponibilizar acesso a equipamentos eletrônicos, informáticos e audiovisuais, incluindo:

- postos de trabalho informáticos, com computadores com acesso à Internet
- catálogos acessíveis ao público, adequados às várias idades e aos diferentes níveis de estudo;
- gravadores áudio;
- leitores de CD;
- equipamento de *scanner*;
- equipamento informático adequado especialmente para os deficientes visuais ou com outras deficiências físicas ou motoras.´

No entanto, apesar da importância de tais equipamentos no contexto da biblioteca escolar ser reconhecida, sabe-se que nem sempre é uma realidade.

### 3.1.4 Recursos financeiros

Uma biblioteca bem equipada e que dispõe de variados recursos certamente terá maiores chances de contribuir com a educação dos alunos, contudo para que isso aconteça é de suma importância que disponha de recursos financeiros necessários para subsidiar a aquisição de materiais diversos, como acervo e material de consumo por exemplo. Nesse sentido a IFLA/UNESCO ( MANIFESTO IFLA/UNESCO, 2000, p. 2) orienta que a biblioteca escolar “Deve [...] contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações.”

Contudo, isso quase nunca acontece na educação pública, pois sabe-se que os recursos financeiros quando disponibilizados às escolas, dificilmente são aplicados na biblioteca. Principalmente pelo fato dos profissionais lotados no espaço desconhecerem os processos orçamentais da escola e não participarem destes.

Nas Diretrizes da IFLA/UNESCO (2002) constam recomendações para assegurar que a unidade de informação receba uma porção adequada dos recursos financeiros da escola, tais como:

- compreender o processo de gestão orçamental da escola;
- atentar às datas do calendário do ciclo orçamental;
- saber quem são os elementos chave do pessoal;
- ter a certeza de que as necessidades da biblioteca estão identificadas.

Algumas escolas públicas de ensino médio são beneficiadas com o Programa Ensino Médio Inovador (EMI), que segundo o Portal do MEC (BRASIL. Portal do Ministério da Educação, 2017) tem como objetivo apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distritais no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras em escolas de ensino médio, por meio de disponibilização de apoio técnico e financeiro.

A adesão ao Programa é realizada pelas Secretarias de Educação Estaduais e Distrital, que selecionam as escolas de Ensino Médio que participarão do programa e receberão apoio técnico e financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para a elaboração e o desenvolvimento de suas Propostas de Redesenho Curricular (PRC).

No entanto, o fato de apenas escolas de ensino médio terem a possibilidade de participar do Programa, faz com que aquelas de ensino fundamental sejam prejudicadas.

### 3.1.5 Recursos informacionais

A qualidade dos recursos informacionais, bem como, sua variedade podem contribuir para o sucesso da biblioteca dentro do contexto escolar. Kuhlthau (2009, p. 9) coloca que:

Os saberes elaborados socialmente estão registrados em materiais diversos, que vão desde os tradicionais textos impressos, passando pelos recursos audiovisuais, até informações virtualmente dispostas. Assim, esses recursos informacionais, nas suas variadas formas precisam estar disponíveis na escola a fim de instrumentalizar os alunos na sua aprendizagem. (KUHALTHAU, 2009, p. 9-10)

Campello *et. al.* [199-] reforça a importância da biblioteca escolar dispor de recursos informacionais variados ao afirmar que “[...] os modernos métodos de aprendizagem centrados no aluno e que privilegiam a construção do conhecimento e o questionamento, exigem recursos informacionais variados e abundantes.”

Com o advento das novas tecnologias, torna-se necessário que a biblioteca escolar disponha de recursos informacionais que vão além dos convencionais, como a internet, por exemplo.

A pesquisa por meio da web certamente é uma importante ferramenta de busca, que pode ser utilizada com a finalidade de suprir as necessidades informacionais dos usuários. Contudo, nota-se que sua utilização é algo longe da realidade educacional pública brasileira, uma vez que grande parcela das escolas responsáveis em oferecer educação básica por meio do ensino público, não dispõem de infraestrutura adequada em seus espaços pedagógicos, inclusive na biblioteca. E tal cenário fica evidente quando Garcez (2007, p. 33) afirma que:

Com relação ao acesso às informações veiculadas na *WEB*, pode-se dizer que os alunos ainda estão desassistidos. Enquanto ouvem dos educadores que leitura e pesquisa são fundamentais para o aprendizado, na biblioteca da escola sequer encontram um ponto de acesso à *Internet*; inclusive a tecnologia para terem acesso ao acervo da própria biblioteca é ainda precária, para não dizer inexistente.

Quanto à importância da variedade do acervo de uma biblioteca escolar, Douglas (1971, p.) coloca que “[...] todas as matérias do programa escolar nele deverão figurar”. E que “Encontrar-se-ão [...] tanto livros ‘documentativos’ como obras de ficção.”

Tal argumento, evidencia que além de dar suporte informacional aos alunos em seus trabalhos escolares, exigidos durante às disciplinas ministradas em sala de aula, é importante a existência de obras que desperte no aluno a vontade de ler por prazer e não por obrigação, isto é, a biblioteca escolar deve dispor de recursos informacionais que façam o usuário enxergá-la também como um ambiente de lazer.

Apesar de ser consenso entre diversos autores que a biblioteca escolar deve disponibilizar recursos informacionais variados, sabe-se que isso não é algo concreto em grande parte das instituições de ensino públicas brasileiras.

### 3.1.6 Recursos humanos

Para que a biblioteca escolar possa desenvolver com êxito seu papel, é necessário que conte com um profissional habilitado para desempenhar as atividades meio e fim inerentes a unidades de informação. Sendo que, “O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.” (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 2000, p.3).

Contudo, não basta que a biblioteca escolar conte com bibliotecário, é essencial que este profissional tenha certas competências, seja proativo e atuante. Côrte e Bandeira (2011, p. 14), elencam várias competências que deve ter para trabalhar na biblioteca escolar, tais como:

- possuir curso de Biblioteconomia, conforme a lei nº 4.084/62
- possuir atitudes gerenciais e proativas
- ser participativo, flexível, inovador, criativo
- possuir capacidade gerencial e administrativa
- possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal
- dominar as modernas tecnologias da informação

O ideal, é que o bibliotecário escolar conte com uma equipe de apoio, com auxiliares de biblioteca e colaboradores da comunidade escolar. No entanto, a realidade das bibliotecas escolares da rede pública de ensino do país é desanimadora, uma vez que, nitidamente não dispõem de recursos humanos em número suficiente para subsidiar o funcionamento de maneira satisfatória.

A IFLA/UNESCO (MANIFESTO, 2000, p. 3), sugere que o bibliotecário escolar “Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.”

No documento “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares” de autoria do GEBE, consta que “A biblioteca conta com Bibliotecário responsável e funcionários em todos os turnos em que a escola está aberta.”, e para isso, estabelece parâmetros de acordo com o número de alunos atendidos.

Quadro 4 - Demonstrativo de funcionários necessários para atendimento na biblioteca escolar

Indicador	Nível Básico	Nível exemplar
Pessoal	Um Bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faça parte de um sistema que reúne várias bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno.	Um Bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

**Fonte:** CAMPELLO, 2010, p. 17.

Analisando as informações do quadro 4, nota-se que a presença de um Bibliotecário, seja como supervisor ou responsável, é essencial no contexto das bibliotecas escolares. Além disso, para realizar um bom trabalho, precisa que colaboradores o auxiliem.

Contudo, na atual conjuntura educacional brasileira, botar em prática o que muitos abordam na teoria, seria no mínimo desafiador, uma vez que, para se chegar à um cenário ideal, certamente há a necessidade que ações efetivas contemplem questões essenciais para o bom funcionamento das bibliotecas escolares.

## 4 CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se primeiramente na biblioteca Roberta Bandeira do Carmo, vinculada à Escola Raymundo Martins Viana, localizada na Avenida Augusto Montenegro, Km 04, Bairro Parque Verde e atende cerca de 1.500 alunos do ensino médio, distribuídos em turnos.

Posteriormente, realizou-se estudo na biblioteca Antônio Farias, pertencente à escola Maria Gabriela Ramos de Oliveira, no Conjunto Maguari, Alameda 26, no Bairro Parque Guajará, que funciona em três turnos e atende cerca de 800 alunos. No período matutino possui dez turmas, no vespertino seis e no noturno oito turmas.

### 4.1 Apresentação e análise dos dados

Analisando os dados obtidos por meio de estudo realizado nas bibliotecas Roberta Bandeira do Carmo **(A)** e Antônio Farias **(B)**, pertencentes às escolas Raymundo Martins Viana e Maria Gabriela Ramos de Oliveira respectivamente, vinculadas à USE 11, foi possível conhecer a realidade desses locais no que tange infraestrutura, recursos informacionais, recursos humanos e recursos financeiros desses espaços pedagógicos.

#### 4.1.1 Espaço e localização

- **Biblioteca escolar A**

Funciona em uma sala de médio porte (fotografia 1), que apresenta boas condições de iluminação, no entanto não possui climatização, causando certo desconforto a quem permanece no local por muito tempo.

Fotografia 1: Espaço da biblioteca Roberta Bandeira do Carmo



Fonte: Autora da pesquisa

Está localizada próximo da entrada que dá acesso às salas de aula (imagem 2), contudo as condições de acessibilidade não são ideais, uma vez que não conta com piso tátil.

Fotografia 2: Corredor de acesso à biblioteca



Fonte: Autora da pesquisa

A higienização do acervo é realizada mensalmente, contudo a limpeza do ambiente não é feita de forma regular, o que pode oferecer risco à saúde dos usuários e dos profissionais que trabalham no local.

- **Biblioteca escolar B**

Funciona em uma pequena sala, localizada às proximidades da entrada da escola. E apesar de existir rampa de acesso (fotografia 3), a porta da unidade de informação é muito estreita, dificultando o acesso de cadeirantes. Não possui piso tátil, causando entrave à locomoção de pessoas com deficiência visual.

Fotografia 3 – Rampa de acesso na entrada da escola



Fonte: Autora da pesquisa

O ambiente é iluminado, mas em determinados horários, a luz solar incide diretamente sobre o acervo, prejudicando a conservação dos materiais (fotografia 4).

Fotografia 4 – Ambiente da biblioteca Antônio Farias



Fonte: Autora da pesquisa

Não é climatizada, tornando o ambiente muito quente, em especial no horário da tarde, causando grande desconforto a quem frequenta o espaço. Existe no local um ar condicionado em péssimas condições de uso, que não consegue resfriar o ambiente.

Raramente o acervo é higienizado e a limpeza do local é feita de forma esporádica.

#### 4.1.2 Mobiliários e equipamentos

- **Biblioteca escolar A**

Possui cerca de quarenta assentos para acomodar os usuários, com altura ideal para a faixa etária dos alunos atendidos. Confeccionados em material acolchoado, possibilitando aos usuários maior conforto.

Não possui balcão de atendimento, mas é algo estratégico, pois de acordo com os profissionais isso seria uma barreira para os usuários. No entanto existe uma estação de trabalho que dá suporte ao desenvolvimento do serviço de referência e ao trabalho técnico e administrativo.

Dispõe de estantes dupla face e simples, em aço, suficientes para abrigar o acervo de maneira adequada. Além de armários, bem como, de arquivos onde são armazenados os dados cadastrais dos usuários e o controle de empréstimos da biblioteca. No entanto há improviso, visto que para suprir a falta de guarda-volumes adaptou-se uma estante, demonstrando que os profissionais usam a criatividade para driblar a escassez de mobiliário.

Possui dois computadores com acesso à internet, mas um deles subsidia os trabalhos administrativos da biblioteca e o outro é utilizado pelos alunos para realização de pesquisas por meio da *web*, visando a construção de trabalhos escolares. No entanto, não é suficiente para suprir a demanda de usuários.

Além de computador, dispõe de impressora em boas condições de uso, facilitando a execução das rotinas administrativas no local. Há data show, tocador de CD, scanner e máquina fotográfica, subsidiando a realização de atividades educativas. No entanto, não é algo comum de se ver, pois sabe-se que a carência de equipamentos eletrônicos é um dos problemas enfrentados em grande parte das bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino do Pará. Logo, o fato da biblioteca contar com tais equipamentos, abre um leque de possibilidades no que tange a dinamização do espaço.

- **Biblioteca escolar B**

Os assentos destinados aos usuários figuram uma das dificuldades enfrentadas na unidade de informação, pois há poucos e não são adequados para acomodar os frequentadores do espaço pedagógico. Alguns deles estão em péssimas condições de uso (fotografia 5).

Fotografia 5 - Assentos improvisados



Fonte: Autora da pesquisa

A quantidade de mesas existentes não é suficiente para atender a demanda de usuários e a limitação do espaço fez com que fossem dispostas no local de maneira pouco funcional, causando um ambiente visualmente tumultuado e nada atrativo.

A maioria das estantes são do tipo simples, não possuindo estabilidade suficiente para suportar o peso do acervo, além de não serem suficientes para dispor os materiais bibliográficos, fazendo com que obras que deveriam estar em locais de destaque dentro da biblioteca, como as de referência, sejam armazenadas de maneira inadequada. (Fotografia 6).

Fotografia 6 - Dicionários armazenados de forma inadequada



Fonte: Autora da pesquisa

A falta de espaço somado ao fato de não existir mobiliário para armazenar e expor todos os tipos de materiais informacionais dos quais a biblioteca dispõe, fez com que alguns fossem alocados de forma inadequada (fotografia 7).

Fotografia 7 - Mapas armazenados em local impróprio



Fonte: Autora da pesquisa

Apesar da escolar possuir acesso à internet, a biblioteca não dispõe de computadores a serem utilizados por funcionários e usuários, com isso os alunos são prejudicados por não contarem com os subsídios informacionais que esta importante ferramenta tecnológica poderia propiciar e os funcionários ficam impossibilitados de realizar tarefas que dependem desse recurso, havendo a limitação na execução das rotinas administrativas, bem como a impossibilidade de utilização de sistemas de automação, que poderiam facilitar as rotinas e sub-rotinas dos principais procedimentos realizados na biblioteca, como o Programa Biblioteca Livre (Bibliivre)<sup>7</sup>.

Também não conta com equipamento necessário para a reprodução de mídias eletrônicas, como CDs e DVDs, reduzindo as possibilidades de realização de atividades de cunho educativo-cultural, que poderiam contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos e proporcionar uma educação que favorecesse o desenvolvimento intelectual destes.

#### 4.1.3 Recursos informacionais

- **Biblioteca escolar A**

Possui 3.129 títulos de livros no formato impresso, incluindo os de pesquisa, de literatura e de referência. E conta com periódicos, DVD's e jogos educativos.

Parte do acervo é proveniente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio de seu Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que segundo informações disponíveis no Portal do Ministério da Educação (BRASIL. Portal do Ministério da Educação, 2017) é desenvolvido desde 1997 e tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

---

<sup>7</sup> O Bibliivre é um software para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas criado em 2005, licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) e desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN). Disponível em: <http://biblivre.org.br>

A outra parte é resultante de doações e de compra, realizada apenas duas vezes, nos anos de 2013 e 2014, graças a recursos financeiros disponibilizados pelo Conselho Escolar da instituição de ensino, em ocasião de projetos desenvolvidos na biblioteca.

A pouca frequência de envio de livros por parte de órgãos governamentais ligados à educação básica, somado ao fato da biblioteca possuir poucos recursos financeiros, pois a verba do Programa EMI que a mantém, não é suficiente para subsidiar a aquisição de materiais informacionais de maneira regular. Ocasionalmente a desatualização do acervo, o que afeta a qualidade das informações disponíveis no espaço, visto que algumas áreas do conhecimento evoluem a todo instante.

Os livros são registrados, separados por áreas do conhecimento e identificados pelo sistema de cores e pelo assunto, facilitando a organização (Fotografia 8).

Fotografia 8 - Identificação do acervo através do sistema de cores



Fonte: Autora da pesquisa

- **Biblioteca escolar B**

O acervo é composto por livros impressos, revistas, DVDs, mapas e jogos educativos, parte enviada pelo FNDE, por meio do PNBE e alguns itens são resultantes de doações.

Não foi possível identificar o número de título de livros existentes, em virtude dos materiais bibliográficos não serem registrados, contudo foi possível ter conhecimento de que não são atualizados.

Os DVDs educativos não são utilizados, pois não há equipamentos tecnológicos necessários para reproduzi-los, logo, tais recursos informacionais tornam-se peças meramente decorativas e sem serventia. A maioria dos mapas está defasada, demonstrando que os profissionais não realizam desbastamento do material desatualizado. Há pequena quantidade de periódicos e os que existem estão ultrapassados.

No geral, o acervo não está de acordo com o currículo escolar, especialmente pelo fato de não haver uma política de desenvolvimento de coleção voltada para os assuntos abordados em sala de aula, principalmente pela falta de planejamento e de recursos financeiros.

#### 4.1.4 Recursos Humanos

- **Biblioteca escolar A**

Conta com uma bibliotecária e uma professora de Língua Portuguesa. A primeira desenvolve suas atividades no período da tarde e em alguns dias da semana, pois dá assessoramento técnico às outras bibliotecas das escolas vinculadas à USE 11, em virtude de não disporem de bibliotecário. Atua no espaço há quatro anos e faz parte do quadro dos servidores efetivos do Estado do Pará. Enquanto que a segunda atua na biblioteca no período da manhã desde o ano de 2008.

O fato da unidade de informação contar apenas com duas profissionais, faz com que o turno da noite fique descoberto, logo, os alunos que estudam nesse horário não têm a possibilidade de usufruir dos serviços e produtos oferecidos, havendo prejuízos ao ensino-aprendizado de tais discentes.

- **Biblioteca escolar B**

Dispõe de três professores de Língua Portuguesa, distribuídos nos horários da manhã, tarde e noite, no entanto não desenvolvem suas atividades na biblioteca todos os dias (quadro 5).

Quadro 5 - Dias da semana em que os profissionais atuam na biblioteca

Item	Turno	Dias da semana				
		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Professor 1	Manhã	-	Sim	Sim	-	Sim
Professor 2	Tarde	Sim	-	Sim	-	Sim
Professor 3	Noite	Sim	-	Sim	-	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos dados constantes no quadro 5, é possível perceber que dependendo do horário, em alguns dias da semana a biblioteca fica fechada, em um deles não funciona em nenhum dos turnos, demonstrando que a unidade de informação não é tida como fundamental para as práticas educativas da escola.

## 5 ENTRE O REAL E O IDEAL

A análise da realidade encontrada nas bibliotecas escolares estudadas, bem como, a identificação das características ideais para estes espaços de acordo com o referencial teórico, possibilitou detectar as principais deficiências existentes e identificar quais indicadores precisam melhorar para que tais bibliotecas consigam desempenhar seu papel dentro do contexto escolar de maneira eficiente.

Para que as diferenças entre realidade e teoria sejam melhor percebidas, serão utilizados quadros, nos quais constarão algumas características das bibliotecas estudadas, bem como, quais seriam as condições ideais para cada item. Em seguida serão feitas considerações a respeito.

- **Infraestrutura**

O quadro 6 representa a avaliação das bibliotecas com relação a espaço e localização. Tendo como finalidade avaliar se possuem estrutura suficiente para atender os usuários de maneira adequada.

Quadro 6 – Avaliação das bibliotecas: espaço e localização

Indicador	Biblioteca Real		Biblioteca Ideal
	Biblioteca A	Biblioteca B	
Espaço físico	Sala de médio porte; Escola onde está inserida atende cerca de 1.500 alunos.	Sala de pequeno porte; Escola onde está inserida atende cerca de 800 alunos.	“[...] As áreas a elas destinadas deverão estar de acordo com o tamanho da escola na qual se insere, o número de alunos que pretende atingir e os serviços que se propõe prestar.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.19)
Ambiente	O ambiente é iluminado, mas não climatizado.	O ambiente é quente e abafado e a luz solar incide sobre o acervo.	A temperatura ambiente deve ser apropriada, com utilização de ar condicionado [...] para garantir boas condições de trabalho [...] e a preservação da coleção.[...].(CORTE; BANDEIRA, 2011, p.21)

Continua

## Continuação

Localização	Localiza-se no final de um corredor	Localiza-se na perto da entrada da escola, às proximidades do bloco administrativo.	[...] precisa estar num local de fácil acesso, próximo à passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidades para as pessoas com necessidades especiais, obedecendo à legislação específica. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 19)
Acessibilidade	O acesso é plano, mas não conta com piso tátil.	Possui rampa de acesso, mas a porta é estreita, além de não possuir piso tátil.	Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, <b>bibliotecas</b> , centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. (ABNT NBR 9050, 2004, p. 87, grifo nosso )

Fonte: Elaborado pela autora

O fato da biblioteca A está instalada em uma sala de médio porte, a colocam dentro dos parâmetros mínimos exigidos, presentes no documento elaborado pelo GEBE e organizado por Campello (2010), o qual recomenda que a biblioteca deve contar com espaço físico exclusivo, que pode ir de 50m<sup>2</sup> até 100m<sup>2</sup> em nível básico e acima de 300m<sup>2</sup> em nível exemplar. No entanto, o número de alunos atendidos pela instituição de ensino exigiria que a unidade de informação estivesse instalada em um espaço que conseguisse atender a demanda de usuários.

No caso da biblioteca B o cenário é mais precário, pois o local onde a biblioteca funciona não consegue abrigar os elementos que a compõe de maneira adequada, além de não ser suficiente para atender os cerca de oitocentos alunos da instituição de ensino.

Logo, tanto o espaço físico da biblioteca A, como da B não podem ser considerados ideais, e isso fica claro quando Campello (2008) enfatiza que deve ser

planejado para abrigar o acervo, salas para estudo individual e de grupo, além de locais específicos para uso de equipamentos.

Quanto à localização pode-se dizer que no caso da biblioteca A, não há condições ideais, pois apesar do corredor que dá acesso às salas de aula ficar próximo à entrada da biblioteca, há um certo isolamento pelo fato de estar situada no final do corredor.

Já a biblioteca B, apresenta condições de localização ideais, visto que está situada onde obrigatoriamente onde passam todos aqueles que adentram a instituição, tornando-a mais visível.

Nenhuma das bibliotecas estudadas apresentam condições de acessibilidade ideais, mas o fato do acesso à biblioteca A ser plano facilita que um cadeirante, por exemplo, possa se locomover sem problemas, contudo o fato da escola não contar com piso tátil faz com que nenhum de seus espaços deem facilidade a usuários que por ventura apresentem alguma deficiência visual.

No caso da biblioteca B há mais entraves, pois apesar de haver rampa de acesso na entrada da escola, não há piso tátil, a entrada da unidade de informação é estreita, sem contar que pelo fato do espaço ser pequeno acarreta em falta de espaço para locomoção.

O quadro 7 tem como finalidade avaliar a qualidade dos mobiliários e equipamentos.

Quadro 7 – Avaliação das bibliotecas: mobiliários e equipamentos

Indicador	Biblioteca Real		Biblioteca Ideal
	Biblioteca A	Biblioteca B	
Mobiliário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui para acomodar os usuários, com altura ideal para a faixa etária dos alunos atendidos;</li> <li>- O mobiliário consegue abrigar o acervo, manter a guarda e organização dos documentos, mas existe improvisado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As estantes não são suficientes para abrigar o acervo;</li> <li>- Há assentos improvisados e inadequados;</li> </ul>	<p>O mobiliário da biblioteca não pode oferecer riscos à saúde do aluno, devendo ser resistente e oferecer estabilidade e segurança ao usuário, devendo ser prático, além de possibilitar o uso individual ou em grupo.</p> <p>(SILVA, 2009, p. 124)</p>

Continua

## Continuação

Equipamento	Conta com 02 (dois) computadores, impressora, scanner Datashow e câmera fotográfica.	Não dispõe de nenhum equipamento tecnológico.	[...] deve disponibilizar acesso a todos os equipamentos necessários: electrónicos, informáticos e audiovisuais.[...]  Diretrizes da IFLA/UNESCO, 2002, p. 8)
-------------	--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao mobiliário pode-se dizer que apesar das limitações, a biblioteca A está mais próximo do ideal, pois a maioria dos assentos existentes são confortáveis e conseguem acomodar uma turma inteira de alunos, no entanto, nem todos os assentos estão perto de mesas, o que certamente pode dificultar a realização de atividades dentro da biblioteca. Sem mencionar que as estantes são ideais e suficientes para dispor o acervo, o que certamente facilita que os usuários visualizem o material bibliográficos.

No caso da biblioteca B a situação é mais delicada, pois nitidamente as mesas e cadeira existente não são capazes de abrigar a quantidade de usuários recomendada, além disso, a má qualidade do material existente pode prejudicar a saúde de quem o utiliza por certo período.

Outra questão crítica é o fato das estantes existentes não serem suficientes para organizar o acervo de maneira funcional, o que ocasiona a formação de um ambiente visualmente confuso. E como sabe-se isso pode ser um dos fatores que pode afastar quem utiliza a biblioteca.

Mas isso não é novidade, pois Silva (2009) já apontava precariedade nas bibliotecas escolares brasileira, ao elencar diversos elementos que se encontram em situação precária, dentre eles o mobiliário, que segundo o autor, além de estar incompleto, é composto por sobras de outros ambientes da escola.

Quando se fala em equipamentos há uma disparidade, uma vez que, apesar da biblioteca A não dispor do número de computadores ideal para atender a demanda, esta possui alguns recursos tecnológicos para subsidiar suas atividades.

Enquanto que a biblioteca B apresenta um quadro de total carência, não dispondo de nenhum equipamento. E isso demonstra que a biblioteca não é prioridade dentro da escola.

- **Recursos financeiros**

Para avaliar questões relacionadas a recursos financeiros, elaborou-se o quadro 8. Buscando demonstrar como as bibliotecas se mantêm.

Quadro 8 – Avaliação das bibliotecas: recursos financeiros

Indicador	Biblioteca Real		Biblioteca Ideal
	Biblioteca A	Biblioteca	
Recurso financeiro	Recebe verba do Programa EMI	Não recebe nenhuma verba	Deve “[...] contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações.” (IFLA/UNESCO (2000, p. 2))

Fonte: Elaborado pela autora

A realidade apontada evidencia que os recursos para manutenção das bibliotecas são escassos e o fato de apenas uma das bibliotecas contar com recursos financeiros disponibilizados pelo Programa EMI, deixando claro que estas não são prioridades para os órgãos responsáveis pela educação pública, nesse caso a estadual.

- **Recursos informacionais**

Para avaliar se o acervo das bibliotecas conseguem suprir as necessidades informacionais dos usuários, elaborou-se o quadro 9.

Quadro 9 – Avaliação das bibliotecas: recursos informacionais

Indicador	Biblioteca Real		Biblioteca Ideal
	Biblioteca A	Biblioteca B	
Acervo	Possui: - 3.129 livros no formato impresso (de pesquisa, literários e de referência), - periódicos (desatualizados) - multimídia (CDs e DVDs).	Possui: - livros no formato impresso (de pesquisa, literários e de referência) - periódicos (desatualizados); - mapas (alguns desatualizados); - multimídia (CDs e DVDs). <b>Obs.:</b> Não tem controle do número de títulos de livros.	[...] recursos informacionais, nas suas variadas formas precisam estar disponíveis na escola a fim de instrumentalizar os alunos na sua aprendizagem. (KUHLTHAU, 2009, p. 9-10)  “[...] todas as matérias do programa escolar nele deverão figurar. (DOUGLAS, 1971)

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação a recursos informacionais, nenhuma das bibliotecas estudadas apresentam um cenário ideal, pois apesar de contarem com acervo em variados suportes, alguns encontram-se desatualizados, Vale salientar que no primeiro caso, o quadro é mais animador, uma vez que, além da biblioteca A contar com livros no formato impresso, há CDs e DVDs educativos que podem ser utilizados, em virtude da unidade de informação dispor de tecnologia para reproduzi-los. Diferente da biblioteca B, que não dispõe de nenhum recurso tecnológico.

- **Recursos humanos**

Para avaliar a situação dos recursos humanos das bibliotecas estudadas, elaborou-se o quadro 10.

Quadro 10 – Avaliação das bibliotecas: recursos humanos

Indicador	Biblioteca Real		Biblioteca Ideal
	Biblioteca A	Biblioteca	
Pessoal	Conta com: - uma bibliotecária; - uma professora de Língua Portuguesa.	Conta com: - três professores de Língua Portuguesa.	O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 2000, p. 3).

Fonte: Elaborado pela autora

No que tange recursos humanos, em nenhum dos casos o cenário encontrado pode ser considerado ideal. Na biblioteca A o quadro é menos preocupante, pois apesar da unidade de informação não contar com profissionais suficientes para atender todos os turnos em que a escola funciona, há a presença de um profissional bibliotecário, talvez por isso a diferença entre as duas bibliotecas seja evidente.

O fato dos profissionais que trabalham na escola B não serem devidamente habilitados para atuar dentro do espaço pedagógico, somado ao fato destes não possuírem conhecimentos técnicos da área de Biblioteconomia, impacta de maneira negativa o desenvolvimento das atividades de rotina da biblioteca.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho possibilitou o estudo em duas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Pará, mais especificamente na RMB. A pesquisa realizada nas bibliotecas das escolas Raimundo Martins Viana, bairro Parque Verde e Maria Gabriela Ramos de Oliveira, bairro Parque Guajará, vinculadas à USE 11, permitiu averiguar se esses espaços pedagógicos dispõem de recursos adequados e necessários para auxiliar na consulta, pesquisa, na disseminação de informação e conhecimento, auxiliando no processo ensino-aprendizagem.

As informações teóricas permitiram conhecer as características da biblioteca escolar ideal, enquanto que a pesquisa in loco, possibilitou conhecer a realidade das bibliotecas estudadas. De modo geral, as bibliotecas em estudo apresentam inúmeras deficiências no que tange infraestrutura, recursos humanos, informacionais e financeiros. Porém, em um dos casos, o cenário constatado é mais preocupante, no que concerne os aspectos de espaço físico estrutural, climatização, ambientação, acervo, recursos humanos e acessibilidade.

A comparação entre teoria e realidade possibilitou conhecer os indicadores que precisam ser ampliados e modernizados para que estes espaços possam cumprir seu papel dentro do contexto escolar, servindo de extensão ao processo de ensino-aprendizagem, de maneira eficiente, contribuindo para a qualidade e melhoria da educação no Estado do Pará.

Considerando o fato de que as referidas escolas estão localizadas em meio socioeconômico de baixo poder aquisitivo, não obstante exista shopping e condomínios residenciais de alto padrão, quem frequenta a escola é uma comunidade que se encontram em vulnerabilidade social, isto é, carecem de acesso à educação básica de qualidade por meio das escolas públicas estaduais. Visto que elas não possuem poder aquisitivo para estudar em instituições de ensino particulares, além disso, não há dignidade e nem justiça à sociedade sem não houver escola que funcione e atenda com excelência à sociedade.

Diante disso, torna-se necessário ações efetivas por parte dos órgãos responsáveis em gerir a educação pública de qualidade. Além disso, é essencial que

os gestores das instituições escolares resinifiquem a biblioteca como um espaço indispensável para o crescimento intelectual e social dos alunos, desenvolvendo esforços para oferecer aos discentes um local que disponha de recursos que de fato contribuam para a formação cidadã do educando.

Considerando que esta amostragem de bibliotecas da rede de ensino pesquisada é ínfima para ser usado como parâmetro em relação ao universo de bibliotecas públicas escolares no Estado do Pará, e havendo a necessidade de estudos em maior escala, que abranja a totalidade das bibliotecas escolares da rede de ensino em questão, até porque a pesquisa nesse sentido, ainda é muito escassa tanto no aspecto prático, como teórico, no âmbito regional (estadual e municipal).

Este trabalho serviu para ampliar informações, conhecimentos práticos teóricos, possibilitando uma visão mais ampla do que é a biblioteca escolar, bem como, sua realidade, despertando o censo crítico e consciente do que precisa ser feito para reverter práticas falíveis e subjetivas em inovadoras e realizáveis, além disso, serviu como uma pequena amostra daquilo que temos - futuros bibliotecários - como desafios e perspectivas nesse campo valioso e grandioso de nossa profissão.

A partir do estudo, concluiu-se que os recursos existentes nas bibliotecas escolares estudadas, não conseguem dar suporte ao ensino-aprendizagem de maneira satisfatória. Diante disso, vale ressaltar algumas considerações que poderão contribuir para o bom desempenho das ações do profissional habilitado no curso de Biblioteconomia, como: ser o profissional que gosta do que faz, disponível a enfrentar desafios e realizar suas funções com proatividade e focado nos resultados positivos, contribuindo assim, para o cumprimento do papel e função da biblioteca escolar, por meio da disseminação de recursos informacionais, objetivando a construção de uma sociedade leitora e cidadã.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050** – acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2016.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < [http://www. Planalto.gov.br](http://www.Planalto.gov.br)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 98, 25 maio 2010. Seção 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2016.

BRASIL. Portal do Ministério da Educação. **Plano Nacional da Biblioteca na Escola**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

BRASIL. Resolução CFB nº 119, de 15 de julho de 2011. Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília – DF, 18 jul. 2011. Disponível em: < <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2016.

CAMPELLO, Bernadete (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: UFMG: GEBE, 2010. Disponível em: <http://www.cfb.gov.br/userFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

\_\_\_\_\_. **Recursos informacionais em bibliotecas escolares**: um estudo em bibliotecas de Belo Horizonte – MG. Belo Horizonte: [UFMG], [199-]. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/T030.pdf> >. Acesso em: 29 jun. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. A biblioteca escolar e sua importância no aprendizado da leitura e na educação. In: \_\_\_\_\_. **Biblioteca escolar**. São Paulo: Brinquet de Lemos, 2011. cap. 1, p. 1-11.

CARVALHO, Maria da conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma pratica pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 21-23.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. Planejamento e organização do espaço físico. In:\_\_\_\_\_. **Biblioteca escolar**. São Paulo: Brinquet de Lemos, 2011. cap. 4, p. 19-34.

DIRECTRIZES da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, 2002, versão em português (Portugal), 2006, trad. Maria José Vitorin. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 25/06/2017.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro: Conselho Federal de Cultura, 1971. 128 p.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: penso, 2012.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **O bibliotecário nas escolas: uma necessidade**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: [www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/7064](http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/7064). Acesso em: 30 jun. 2017.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. Ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Paris: UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

PARÁ. **Portal da Secretaria de Educação**. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PARÁ. Secretaria de Educação. Portaria nº 007/2012-GS/SEDUC, de 31/01/2012. Regimento Geral das Bibliotecas Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino. **Diário Oficial [do] Estado do Pará**, Belém, p. 13-14, 31 jan. 2012.

PARÁ. Secretaria de Educação. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares. **Levantamento das escolas da Região Metropolitana de Belém com biblioteca**, 2017.

PARÁ. Portaria nº 015/2005-GS, de 14/09/2005. Institui o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares - SIEBE. **Diário Oficial [do] Estado do Pará**. Belém, 14 set. 2005.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf) >. Acesso em: 30 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**, 2010. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm) >. Acesso em 25 jun. 2017.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 7. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2014. 160 p.

SILVA, Rovison José. Biblioteca escolas: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campina, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

TAVARES, Denise Fernandes. **Biblioteca escolar: conceituação, organização, funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo, LIS: Brasília, DF, INL, 1973.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Pólis: APB, 1989. 96 p.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO(S) PROFISSIONAL(IS) QUE ATUA(M) NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Escola: \_\_\_\_\_

1 – Qual o nome da biblioteca?

2 – Quais as características do espaço físico?

3 – Onde fica localizada?

5 - Há acessibilidade para pessoas com deficiência física? Sim ( ) Não

6 - O ambiente é arejado? Sim ( ) Não

4 – A iluminação é adequada? Sim ( ) Não

5 – A higienização e a limpeza do ambiente são feitas de forma regular? Sim ( ) Não

6 – Possui estantes para dispor o acervo? São suficientes?

7- Possui mesas e cadeiras para acomodar os usuários? Quais as condições de uso?

8 – Quais os outros mobiliários existentes na biblioteca? Quais as condições de uso?

9 – Possui equipamentos tecnológicos? Quais são, e em que condições de uso?

10 – Possui acesso à internet? Sim ( ) Não ( )

11- O layout da biblioteca é funcional? Sim ( ) Não ( )

12 - Quais materiais compõem o acervo?

13 – O acervo é atualizado? Sim ( ) Não ( )

14 – Qual a proveniência do acervo?

15 – O acervo está de acordo com o currículo escolar?

16 – O acervo é registrado? E está classificado? Sim ( ) Não

17 – Há identificação do acervo disposto nas estantes? Sim ( ) Não

18 – Em quais dias e turnos funciona?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO À DIREÇÃO DA ESCOLA**

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

1 – Em que turnos a escola funciona?

Manhã ( ) Intermediário ( ) Tarde ( ) Noite ( )

2 – Qual o número de alunos matriculado?

300 – 900 ( ) / 1.000 – 2.000 ( )

2.001 – 3.000 ( ) / Acima de 3.000 ( )

3 – Qual a modalidade de ensino?

( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio

4 – Quantos e quem são os profissionais atuam na biblioteca? Em que turno atuam?

5 – Contam com equipe de apoio?

6 - A escola recebe recursos financeiros destinados à biblioteca?